

10ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia



O evento mobilizou o país com o tema “Ciência, saúde e esporte”, aproximadamente, 100 mil pessoas visitaram o Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade Sarah Kubistchek, em Brasília, de 21 a 27 de outubro.

O tema desta edição está em sintonia com os grandes eventos esportivos que ocorrerão nos dois próximos anos no Brasil, como a Copa do Mundo, Jogos Olímpicos e Paraolímpicos. Nesse contexto, as atividades exploraram o aprendizado sobre o funcionamento do corpo humano na prática esportiva e também na relação com o ambiente externo, do ponto de vista da ciência.

Acompanhado de várias autoridades e cientistas, dentre elas o presidente da Agência Espacial Brasileira (AEB), José Raimundo Braga Coelho, e a ginasta Daiane dos Santos, o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Marco Antônio Raupp, abriu no último dia 22, a SNCT.

Na ocasião, Raupp destacou que uma das contribuições mais marcantes da SNCT ao longo dos anos “é mostrar à sociedade o quanto existe de ciência no seu cotidiano e o quanto lhe proporciona de bem estar”. Também anunciou o tema da próxima edição “Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social”. Para ele, será uma grande oportunidade de mostrar à socieda-

de que a Ciência, a tecnologia e seus praticantes podem e devem se valer do conhecimento angariado para resolver muito dos nossos problemas sociais.

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia é realizada em todo o país no mês de outubro, desde 2004, sob a coordenação da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (Secis), do MCTI, e conta com a colaboração de entidades e instituições de ensino, divulgação e pesquisa. O objetivo é mobilizar a população, em especial crianças e jovens, a respeito de temas e atividades de ciência e tecnologia (C&T). ■

Oficinas sobre o PEB

Nesta décima edição da SNCT, a AEB apresentou aos visitantes o Programa Espacial Brasileiro, por meio de exposições, oficinas e minicursos. No espaço da agência, estavam expostas maquetes do Veículo Lançador de Satélites (VLS), dos Veículos de Sondagem Brasileiros VSB-30, VS-30 e VS-40, do Satélite de Coleta de Dados (SCD) e do Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (Cbers), além de painéis com imagens do programa espacial e Mock ups - réplicas das roupas usadas pelo astronauta brasileiro, Marcos Pontes, em sua ida ao espaço.

As oficinas tinham o objetivo de ensinar a prática de experimentos da área espacial. O programa AEB Escola realizou oficinas do “Carriño Foguete” e “Construindo e Lançando Foguetes de garrafa pet”. Os experimentos propiciaram a demonstração de princípios da Física, como a Lei de Ação e Reação.



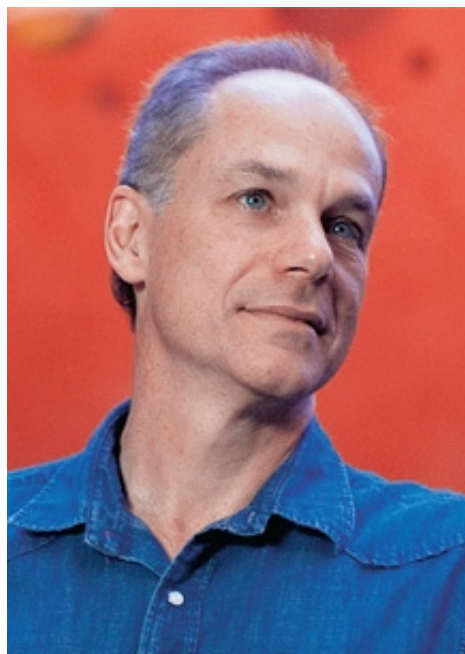
Foram oferecidos minicursos de Astronomia e Astronáutica, de interpretação de imagens de satélites, projeto Robótica (JACIII) e Estação Meteorológica Didática: construção, utilização e desdobramentos, relógio de Sol, turismo espacial, montagens de telescópios

e coordenadas celestes. As oficinas e os minicursos foram ministrados por docentes e colaboradores do programa AEB Escola e por professores de Física e Matemática da rede pública de ensino. ■

Atenção especial para o planeta

Com o tema “Do Cosmo à Vida - uma viagem de 13.7 bilhões de anos”, o cientista Marcelo Gleiser atraiu a atenção de estudantes e interessados em Física e Astronomia ao falar sobre a origem do Universo, do planeta Terra e suas complexidades. A palestra integrou a programação das atividades do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Conhecido por sua especialidade em tratar assuntos científicos de forma simples e acessível, Gleiser aproveitou a oportunidade para deixar uma mensagem de cuidado e preservação. “Além do conhecimento sobre o assunto, a lição que pretendo deixar é que todos cuidem



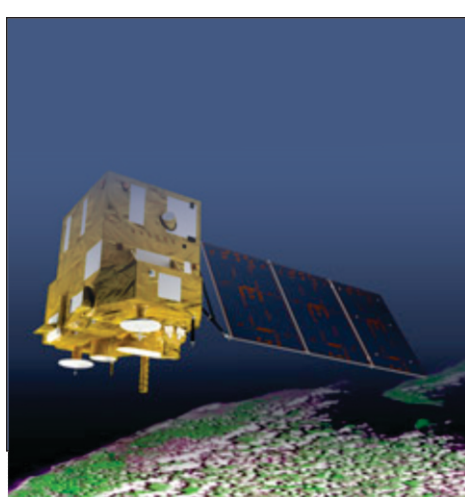
do nosso planeta. Temos que ter a consciência de que é o único que abriga vida no Universo. Por isso, precisamos manter essa condição rara e valiosa que nos foi dada”, orientou o cientista.

Gleiser é professor de Física e Astronomia do Dartmouth College, em Hanover, nos Estados Unidos. Em 2006, escreveu e apresentou a série Poeira das Estrelas, exibida no programa Fantástico, da Rede Globo. Foi vencedor de dois prêmios Jabuti e é autor do livro Criação Imperfeita. Hoje, escreve aos domingos na seção de divulgação científica do jornal Folha de S. Paulo. ■

CBERS - 3

O quarto satélite de sensoriamento remoto sino-brasileiro, Cbers-3, desenvolvido em parceria entre Brasil e China, está na base de lançamento de Taiyuan (TSLC). Seu lançamento está previsto para a primeira quinzena de dezembro.

No centro técnico do TSLC, serão feitos alguns testes elétricos e instalados painéis solares. Ao término dessa atividade, será feita a revisão de prontidão do satélite (SRR), que autoriza o enchimento dos tanques de combustível. Após



o SRR, o satélite é transferido para a torre de lançamento e acoplado ao foguete Longa Marcha-4 para os testes de pré-lançamento.

No Brasil, o programa Cbers (sigla em inglês para Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres) é gerenciado pela Agência Espacial Brasileira (AEB) e desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e pela Academia Chinesa de Tecnologia Espacial (Cast). ■

Com informações da Ascom do Inpe

Campeões Olímpicos

A equipe brasileira, que conquistou cinco medalhas na Olimpíada Internacional de Astronomia e Astrofísica, em agosto deste ano, na Grécia, visitou o estande da AEB, durante a 10ª edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), em Brasília (DF).

Após participarem da abertura oficial do evento, os estudantes Daniel Mitsutani e Luís Fernando Valle, ambos de São Paulo e medalhistas de prata, e Fábio Kenji Arai e Allan dos Santos Costa, os dois também paulistas, e Larissa Fernandes de Aquino, de Pernambuco, ganhadores de medalhas de bronze, foram recebidos pelo presidente da AEB, José Raimundo Braga Coelho. Na competição, todos os representantes brasileiros, conquistaram medalha.

Ele parabenizou o desempenho dos estudantes na competição e se demonstrou orgulhoso ao receber a equipe no estande da agência. “É muito importante recepcionar jovens interessados pelos estudos espaciais. São exemplos como o de vocês que nos ajudam a despertar cada vez mais nas pessoas o interesse pela Astronomia”. O presidente desejou ainda que o empenho dos jovens “seja motivo de inspiração e estímulo para outros estudantes ingressarem na área científica”.

A estudante Larissa Fernandes de Aquino, 18 anos, pretendia o curso superior de Física em 2014. Ela quer dar continuidade aos estudos na área espacial. “Sempre tive bastante interesse em temas relacionados ao espaço. Participar de competições

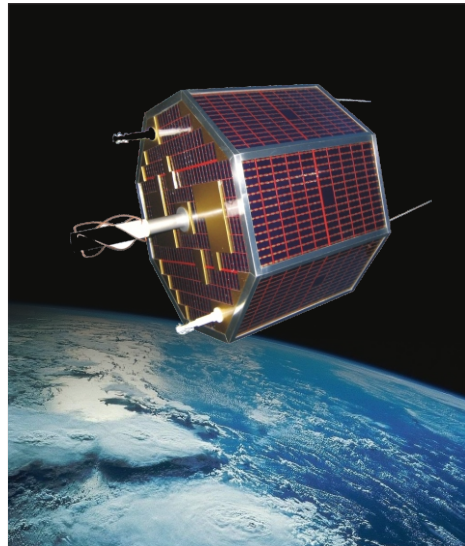
como a Olimpíada Internacional de Astronomia e Astrofísica e iniciar a faculdade de Física é apenas o começo da carreira que quero seguir”, destacou.

Antes de participarem da olimpíada internacional, os candidatos precisaram obter excelente pontuação na prova da Olimpíada Brasileira de Astronomia e de Astronáutica (OBA). Também foi preciso participar de etapas seletivas e conquistar boa classificação. Os finalistas ainda passaram por um treinamento intensivo com astrônomos profissionais. A próxima edição da competição internacional está prevista para ocorrer em agosto do próximo ano na cidade de Suceava, na Romênia. ■

SCD-1 muito perto da maioria

Colocado em órbita em fevereiro de 1993, o Satélite de Coleta de Dados (SCD-1), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), completa 21 anos de atividade no início de 2014. Projetado para uma vida útil de um ano, o satélite deu mais de 120 mil voltas em torno da Terra.

Com 120 quilos e tendo uma estrutura em formato octogonal, o SCD-1 foi projetado e construído pelo Inpe, que também é responsável pela sua operação. O satélite permanece retransmitindo informações para a previsão do tempo e monitoramento do nível de água de rios e represas, por exemplo.



Para alguns especialistas, a longevidade do satélite pode ser vista como um prêmio à competência da engenharia espacial brasileira. Segundo Leonel Perondi, o lançamento do SCD-1 colocou o Inpe entre as instituições que efetivamente dominam o ciclo completo de uma missão espacial desde a sua concepção até o final de sua operação em órbita.

Além da excelência no cumprimento de suas tarefas, o satélite também se transformou na porta de entrada do Brasil nas ações de cooperação espacial com outros países. Sua bem sucedida experiência ajudou a aproximar o Brasil da França, da Alemanha, da Espanha e dos Estados Unidos. ■

AGÊNCIA ESPACIAL BRASILEIRA

www.aeb.gov.br
Setor Policial Sul (SPO) - Área 5 - Quadra 3 - Bloco A
CEP: 70.610-200 - Brasília DF - Brasil
Tel.: (61) 3411.5000 - Email: ccs@aeb.gov.br



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação

